



II Congresso Brasileiro Multidisciplinar em Urgência e Emergência On-line

WORKSHOP DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS RELACIONADO À CAPOTAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RICARDO FELIPE PINTO ALBARADO; ANDREINA KALINE FASSABE DOS SANTOS;
ROSENATILA OLIVEIRA LAVAREDA

RESUMO

Introdução: O trânsito brasileiro é o quarto mais violento do continente americano, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Sendo assim, os acidentes de transporte terrestre apresentam uma questão relevante de saúde pública, que requer políticas que envolvam ações de educação e segurança no trânsito como uma responsabilidade compartilhada que demanda cooperação, inovação e compromisso com a prevenção dos acidentes de trânsito. Deve-se efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é contribuir para a educação em saúde com o público alvo do Workshop, a partir da temática abordada relacionado ao atendimento Pré-hospitalar, seguindo as noções de primeiros socorros no trânsito, que salvam vidas. **Relato de Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do workshop de acidentes automobilísticos realizado nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2022 em uma Universidade localizada em Manaus - AM, através da Liga Multidisciplinar de Emergência e Trauma do Amazonas - LAMET-AM. **Discussão:** Segundo o Sistema Nacional de Amostragem Automotiva - National Automotive Sampling System-NASS, existem 8 classificações para iniciação de tipos de capotamento. Sendo eles: Tropeçar, Tombar, Virar, Colisão com outro Carro, Turn - Over, Fim sobre Fim, Escalada e Ressalto. Há 3 fases do capotamento: Na primeira fase do capotamento o veículo encontra a resistência; Na segunda fase do evento de capotamento, o veículo não produz mais resistência; A terceira fase é quando o veículo encontra o solo. Existem algumas formas de tentar evitar um capotamento como trafegar em velocidade compatível com a via, não ingerir álcool ou drogas, obedecer a sinalização da via, não fazer uso de aparelhos celulares enquanto dirige e utilizar pneus em boas condições são algumas formas de evitar um capotamento. **Conclusão:** Por conseguinte, observou-se a importância de eventos com tema de acidentes automobilísticos, tanto para a ampliação do conhecimento de acadêmicos da área da saúde e disseminação do conhecimento sobre o assunto, quanto para a prevenção e influência na tomada de decisão dos telespectadores ao vivenciarem tal situação.

Palavras-chave: Educação; Primeiros Socorros; Saúde; Trânsito; Veículo;

1 INTRODUÇÃO

Capotamento é um tipo de acidente em que o veículo gira em uma de suas laterais resultando com que o seu teto toque o chão. Define-se capotagem como a rolagem do veículo

em um ângulo superior a 90° em relação ao seu eixo longitudinal, ocasionando o impacto com o solo. Os capotamentos são acidentes complexos, considerando seus aspectos cinemáticos e dinâmicos, as causas são difíceis de prever pois diversas variáveis como o tipo de veículo, localização do centro de gravidade, ângulos de rolagem, arfagem e guinada, têm uma grande influência (VALDÉS; SILVA; OLIVEIRA, 2016).

O capotamento é uma condição de impacto onde o ocupante é solicitado pelas forças provenientes ao impacto do veículo, como também as forças inerciais e centrípetas que agem de forma a expulsar o ocupante de dentro do veículo, expondo o ocupante sem cinto de segurança a grande risco (SANTOS, 2020).

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 1,25 milhão de pessoas morrem, no mundo, por ano em acidentes de trânsito, e deste total metade das vítimas são pedestres, ciclistas e motociclistas. O trânsito brasileiro é o quarto mais violento do continente americano, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Dentro do País, São Paulo é o Estado com maior número de óbitos no trânsito (HAMMES, 2022).

Morreram 31.468 pessoas em decorrência do trânsito brasileiro em 2020. O número é aproximadamente 6% menor que o registrado em 2020, que foi de 33.497 pessoas. A quantidade de mortes no trânsito brasileiro voltou a subir em 2020. Segundo os dados, morreram 33.497 pessoas em decorrência do trânsito brasileiro. O número é aproximadamente 2,5% maior que o registrado em 2019. Também é maior que o número de óbitos de 2018, quando o Brasil registrou 33.408 mortes por acidentes de trânsito (CZERWONKA, 2022).

O Ministério da Saúde alertou para o impacto negativo dos acidentes de trânsito sobre a saúde da população brasileira, a perda de anos de vida livres de incapacidade, a redução da expectativa de vida dos adolescentes e jovens, além dos altos custos sociais e econômicos impostos ao sistema de saúde e previdenciário (SAÚDE, 2023).

Sendo assim, os acidentes de transporte terrestre apresentam uma questão relevante de saúde pública, que requer políticas que envolvam ações de educação e segurança no trânsito como uma responsabilidade compartilhada que demanda cooperação, inovação e compromisso com a prevenção dos acidentes de trânsito. Deve-se efetivamente discutir o tema, engajar-se em ações e propagar o conhecimento, abordando toda a amplitude que a questão do trânsito exige, nas mais diferentes esferas. Diante disso, o objetivo deste trabalho é contribuir para a educação em saúde com o público alvo do Workshop, a partir da temática abordada relacionado ao atendimento Pré-hospitalar, seguindo as noções de primeiros socorros no trânsito, que salvam vidas.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência do workshop de acidentes automobilísticos realizado nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2022 em uma Universidade localizada em Manaus - AM, através da Liga Multidisciplinar de Emergência e Trauma do Amazonas - LAMET-AM. 41 pessoas participaram da organização e realização do evento, sendo 6 diretores da liga e 35 ligantes, ocorrendo nos turnos vespertino e noturno, o workshop foi organizado por estações, no total de 6 assuntos diferentes, sendo sequencialmente: 1° Atropelamento; 2° Saída de Pista; 3° Colisão Frontal; 4° Colisão Transversal; 5° Capotagem e 6° Choque com Objeto Fixo. 6 ligantes elaboraram a 5ª estação com o assunto Capotagem, utilizando na apresentação banner, maquete, além de placas para interação, dividiram a apresentação em tópicos, sendo: Tipos de Capotagem - Classificação; Fases do Capotamento; Como Evitar - Medidas de Prevenção; Primeiros Socorros em Casos de Capotagem.

3 DISCUSSÃO

Estiveram presentes no Workshop o total de 69 inscritos, os quais prestigiaram as apresentações das equipes responsáveis pelas 6 estações. Na 5ª estação os inscritos participaram ativamente das interações e discussões do conteúdo relacionado à capotagem.

Os participantes foram divididos em grupos de 5 pessoas, que inicialmente foram indagados acerca do que sabem sobre capotagem. Em seguida foram apresentados a esses alguns conceitos básicos do assunto. Nesse sentido apresentou-se o conceito sobre as três fases do capotamento.

Segundo o Sistema Nacional de Amostragem Automotiva - National Automotive Sampling System (NASS, 2008) existem 8 classificações para iniciação de tipos de capotamento. Sendo eles: Tropeçar, Tombar, Virar, Colisão com outro Carro, Turn - Over, Fim sobre Fim, Escalada e Ressalto.

Para (HAINOSKI, 2011), há 3 fases do capotamento:

- Na primeira fase do capotamento o veículo encontra a resistência em manter seu movimento, iniciando a aceleração lateral e movimento de rotação, nesta fase o ocupante tende a manter a direção do movimento inicial do veículo por inércia;
- Na segunda fase do evento de capotamento, o veículo não produz mais resistência ao evento e está em movimento de rotação. Dependendo do tipo do capotamento o veículo encontra-se em voo livre sem contato ao solo; neste momento o ocupante tende a mover-se para cima e para fora do veículo, se o ocupante utiliza o cinto de segurança, este movimento é contido;
- A terceira fase é quando o veículo encontra o solo, e dependendo do tipo de evento e quantidade de energia, o momento torna-se crítico para a estrutura do veículo e para a integridade do ocupante.

O que fazer em caso de acidente automobilístico?

Os participantes simularam junto dos instrutores dois acidentes automobilísticos onde na prática foi um acidente sem vítima, só com ferimentos e outro com vítima lesionada. O primeiro caso foi uma capotamento de um carro, nesse caso deve-se proceder do seguinte modo, se não houver nenhuma vítima na capotagem do carro, é necessário sinalizar com triângulo e preservar o local, além de ser muito importante não movimentar os feridos porque isso pode acabar agravando os ferimentos. Já no segundo caso foi um capotamento de um carro com vítima lesionada, há a necessidade de chamar o SAMU e esperar o socorro chegar no local do acidente, em seguida verificar quantas pessoas estão feridas e envolvidas no acidente e logo depois sinalizar o local do acidente com o triângulo, tomando os seguintes cuidados, como: não movimentar a vítima, não fazer torniquetes sem conhecimento, não dar nada para beber para a vítima, verificar se o cinto de segurança não está comprimindo a respiração, o que pode causar problemas de sufocamento, em caso de sangramento é indicado que seja realizada uma compressão com tecidos, a fim de que a perda de sangue seja reduzida e se caso o acidente envolver motocicleta não pode tirar o capacete de um motociclista.

Dirigir faz parte da sua vida. Mas cada vez que você entra num veículo surgem riscos de acidentes e riscos à vida. São muitos os acidentes de trânsito que acontecem todos os dias. Deixando milhares de vítimas, pessoas feridas, às vezes com lesões irreversíveis e muitas mortes (ABRAMET, 2005).

O que são primeiros socorros?

São as primeiras providências tomadas no local do acidente. De acordo com a Abramet (2005) é o atendimento inicial e temporário, até a chegada de um socorro profissional. É claro que cada acidente é diferente do outro.

Nesta fase do workshop os participantes foram protagonistas encenando um acidente de motocicleta, estiveram em duplas para realizar a encenação de uma vítima lesionada com uma batida de moto e logo em seguida fazer na prática o primeiro socorro. Cada participante foi instruído de como proceder os primeiros socorros após um acidente automobilístico, sendo assim, se for constatado que a vítima está tendo uma parada cardíaca, é necessário aplicar uma massagem cardíaca e respiração boca a boca, até que a equipe de socorro chegue no local. O procedimento pode salvar a vida da pessoa por manter a circulação sanguínea e a entrada de oxigênio no organismo.

Em caso de acidentes, o que devo fazer primeiro? E depois?

É claro que cada acidente é diferente do outro. E, por isso, só se pode falar na melhor forma de socorro, quando se sabe quais as suas características. Segundo a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego - ABRAMET (2005), temos uma sequência de ações a serem realizadas independente do tipo de acidente:

- | | |
|--------------------------------------|-----------------------------------|
| 1) Manter a Calma; | 2) Garantir a Segurança; |
| 3) Pedir Socorro; | 4) Controlar a Situação; |
| 5) Verificar a situação das vítimas; | 6) Realizar ações com as Vítimas. |

Os integrantes do grupo tiveram uma ideia de realizar um jogo com os participantes, foram divididos em grupos de três pessoas, um de cada grupo tinha que jogar o dado e o número que parasse de 1-6 ele tinha que falar qual era a ação que aquele número representava. Com isso os participantes adquiriram conhecimento e abordagens corretas para realizarem em caso de acidentes automobilísticos os primeiros socorros que com calma e bom senso, os primeiros socorros podem evitar que as consequências do acidente sejam ampliadas. Acionar o Socorro Certo é fundamental.

A apresentação do assunto supracitado trouxe o aprofundamento do conhecimento relacionado não somente para a capotagem, mas também para os acidentes automobilísticos em geral, principalmente a respeito dos primeiros socorros.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, observou-se a importância de eventos com o tema de acidentes automobilísticos, tanto para a ampliação do conhecimento de acadêmicos da área da saúde e disseminação do conhecimento sobre o assunto, quanto para a prevenção e influência na tomada de decisão dos telespectadores ao vivenciarem tal situação.

Almeja-se que por meio desse relato de experiência eventos abordando esse tema sejam mais frequentes, assim contribuindo na prevenção e redução das altas taxas de mortalidade no Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRAMET. Noções de primeiros socorros no trânsito / Ilustração e projeto gráfico de estúdio K/Walker - São Paulo: ABRAMET - 2005.

CZERWONKA, M. Dados preliminares de 2021 mostram tendência de queda no número de mortes no trânsito brasileiro. Portal do trânsito e mobilidade. Disponível em: <<https://www.portaldotransito.com.br/noticias/fiscalizacao-e-legislacao/estatisticas/dados-preliminares-de-2021-mostram-tendencia-de-queda-no-numero-de-mortes-no-transito-brasileiro/>>. Acesso em: 8 mai. 2023.

HAINOSKI, S. C. (2011). Projeto e Construção de Equipamentos para Ensaios de Dispositivos de Retenção para Crianças (Unpublished master 's thesis). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Mecânica.

HAMMES, M. Acidente de trânsito no brasil, um problema de saúde pública. Jornal da USP, São Paulo, p. 1, 13 jul. 2022.

NASS. (2008). Sistema nacional de amostragem automotiva - nass. Sistema de dados de resistência a falhas.

SANTOS, E. P. M. Projeto e construção de simulador de capotamento para teste em cadeirinhas do grupo II e grupo III. 2020. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas.

SAÚDE, Secretaria de Estado. No trânsito, escolha a vida. Movimento maio amarelo. Disponível em: <<https://www.saude.mg.gov.br/vidanotransito>>. Acesso em: 8 mai. 2023.

VALDÉS, E. G., SILVA, R. C., e OLIVEIRA, A. B. (2016). Um estudo da dinâmica do capotamento veicular. CONEM 2016, Fortaleza -CE.